

## **AGROBIODIVERSIDADE NA FEIRA DOS POVOS DE MARABÁ-PA**

Elmer Viana Gonçalves<sup>1</sup> Rodrigo de Almeida Muniz<sup>2</sup>

Ciências Exatas e da Terra

### **Resumo**

A agricultura familiar tem grande importância econômica e social para as comunidades as quais ela faz parte. A forma de comercializar os produtos oriundos de estabelecimentos agrícolas da agricultura familiar através de feiras é uma forma de compartilhar alimentos e saberes entre as comunidades urbanas e rurais que dependem desses locais, uma como ofertar produtos e outra como demandadora desses produtos. O trabalho teve por objetivo realizar o levantamento da agrobiodiversidade e os sistemas de produção da Feira dos Povos do Campo da Unifesspa a partir da aplicação de questionários e levantamento etnográfico à propriedade de uma das feirantes. Os resultados indicam a produção em pequenas propriedades com alta produtividade, excelente qualidade devido à ausência de agroquímicos, garantindo uma segurança alimentar com o consumidor.

**Palavras-chave:** Agrobiodiversidade. Feira. Agricultura Familiar.

### **1 Introdução**

A Feira dos Povos do Campo da Unifesspa é um espaço para reunir produtores de diversas áreas de assentamentos, terras indígenas, comunidades extrativistas entre outras para o comércio de seus produtos uma vez ao mês. A agrobiodiversidade e o trabalho familiar são elementos que caracterizam e identificam a feira, além de promover uma alimentação saudável com produtos livre de agrotóxicos. A diversidade de produtos existente em cada feira e a sazonalidade de produtos ao longo do ano é fruto do trabalho de produtores familiares e de um complexo sistema de produção que é capaz de atender às necessidades da família e comércio por meio da gestão dos recursos disponíveis na propriedade. Para isso, os agricultores lançam mão de quintais agrofloretais, roçados com culturas de ciclo curto e ciclo longo, extrativismos e criações que gera um fluxo de matéria e energia compatível com a força de trabalho familiar.

A agricultura familiar, em todos os seus aspectos, sejam eles sociais, ecológicos e econômicos tem suma importância para o desenvolvimento na região amazônica, quando considerado a fixação do homem no campo, produção de alimentos e geração de renda, respectivamente, como afirma Vieira et. al. (2012).

Dos principais sistemas utilizados pelos produtores rurais, podemos destacar os quintais agrofloretais, que contribuem para uma renda importante para esse produtor,

---

1 Discente PETiano Bolsista do Grupo PET Observatório de Estudos da Fronteira, do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA – email: elmergoncalves@outlook.com

2 Tutor do Grupo PET Observatório de Estudos da Fronteira, Docente do Curso Licenciatura em Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA - email: muniz.ra@unifesspa.edu.br

permitindo a comercialização da produção excedente; além de preservar o ecossistema natural com a diminuição do desmatamento, pois é utilizada uma área próxima à residência do mesmo, e ainda promovendo uma produtividade elevada em um espaço físico relativamente pequeno, como apontam ROSA et al. (2007); FLORENTINO; ARAÚJO; ALBUQUERQUE, (2007). Pierre et. al. (sd) apontam que as feiras livres são locais onde ocorre a comercialização de produtos de maneira rápida, propiciando o escoamento da produção advinda da agricultura familiar. As feiras ainda possuem características sociais distintas que variam de acordo com a localidade onde se encontram, ainda de acordo com as autoras.

Diante do exposto esse trabalho tem por objetivo estudar a agrobiodiversidade existente na Feira dos Povos do Campo da Unifesspa e a partir do estudo de caso de uma das produtoras entender o sistema de produção nos lotes que culmina nos produtos diversos comercializados.

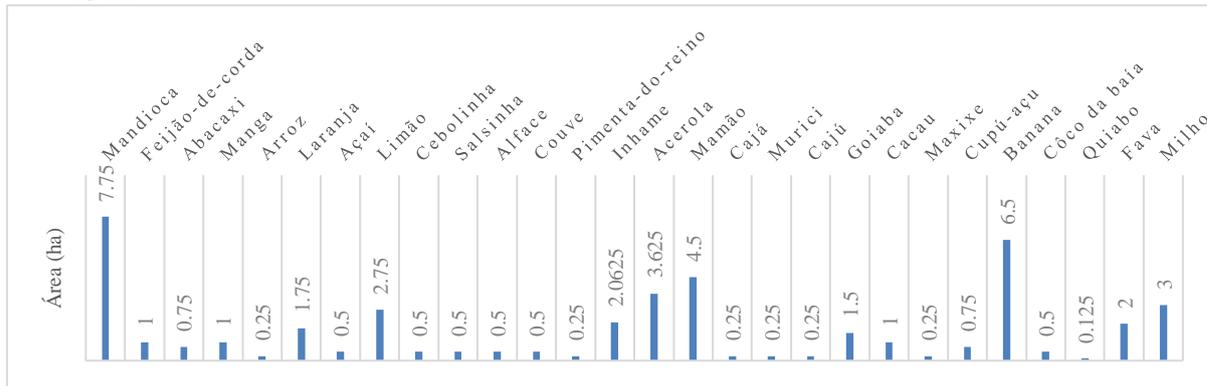
## **2 Materiais e Método**

Os dados acerca da agrobiodiversidade da Feira dos Povos do Campo foram coletados através de uma pesquisa qualitativa pela aplicação de questionário estruturado a 7 feirantes da feira dos Povos do Campo, com questões gerais sobre os feirantes, os principais produtos comercializados na feira, manejo, época de plantio, colheita e realização dos tratamentos culturais. O estudo de caso foi realizado a partir da visita *in loco* de uma das feirantes onde foi realizado o registro etnográfico dos sistemas de produção e o seu funcionamento. O Lotes está localizado no Projeto de desenvolvimento sustentável Porto Seguro (PDS Porto Seguro) localizado no município de Marabá, região sudeste do estado do Pará.

## **3 Resultado e Discussão**

O tamanho médio da propriedade dos feirantes é de 6,5 alqueires (31,2 ha), dividido em 3,5 alqueires (16,8 ha) destinados à preservação da mata nativa e 3 alqueires (14,4 ha) para agricultura e criações, no entanto, a área plantada pelos feirantes é entorno de 0,375 hectares, onde é produzido principalmente a Mandioca (*Manihot esculenta*), Banana (*Musa spp.*) e Mamão (*Carica papaya*), pertencentes às famílias botânicas Euphorbiaceae, Musaceae e Caricaceae respectivamente. No gráfico 1 é apresentado a produção das principais espécies por área.

**Gráfico 1** - Principais culturas e área de produção dos principais itens comercializados na Feira dos Povos do Campo da Unifesspa.



Fonte: Gonçalves & Muniz (2020)

As sementes, mudas ou matrizes utilizadas para o plantio é obtido por meio de parcerias com a Comissão Pastoral da Terra, troca de sementes ou mesmo da própria propriedade, priorizando as sementes crioulas, garantido a preservação da variabilidade genética das espécies. No caso dos clones, como é o caso das manivas para o plantio da mandioca é feito uma seleção manual das matrizes sadias da própria propriedade. O manejo das culturas é feito por meio de insumos orgânicos obtidos na própria propriedade como por exemplo esterco bovino, cama aviária, matéria orgânica decomposta de material arbóreo conhecido como “paú”. Em relação ao controle de pragas e doenças, por se tratar de um quintal agroflorestal, não há necessidade desse tipo de um controle químico, pois esse sistema está em equilíbrio com todas as formas de vida, permitindo que um controle mais orgânico seja eficiente, que quando necessário é feito com calda bordalesa para o controle de doenças fúngicas e a utilização de fumo contra a incidência de insetos nas hortaliças.

A agrobiodiversidade garante a obtenção de produtos ao longo do ano, além de um calendário bem definido entre práticas de plantio, manejo e colheita (Tabela 1). Os quintais agroflorestais encontrados nos Projetos de Assentamentos que comercializam na feira dos povos se caracterizam pela mescla de culturas anuais, como por exemplo a mandioca, o milho, arroz e feijão; que são culturas em que sua produção é alcançada em até um ano após o seu plantio, e precisam ser replantadas nesse mesmo período; também é composto pelas culturas perenes, como os casos das espécies frutíferas, em que se demora mais de dois anos para começar a produzir, entretanto quando essas espécies estão adultas e estabelecidas, quando bem manejadas produzem durante vários anos. O plantio e colheita de hortaliças são feitos diariamente, pois são produtos de ciclo muito curto e de alto consumo. Pereira et. al. (2010) verificou essa mesma variabilidade de culturas nas propriedades estudadas por eles, o que confirma a essência dos quintais agroflorestais e a importância dessa variedade na vida desses agricultores.

Os sistemas de produção existentes dos feirantes são diversos pois é uma construção fortemente influenciada pelas culturas e disponibilidade de recursos como, terra, energia e trabalho de cada família. Como exemplo para o estudo de caso, foi feita uma visita na propriedade de uma feirante cujo trabalho familiar restringe-se a ela e ao esposo. A propriedade é empiricamente dividida pela família em mata virgem, mata de capoeira e mata broto. As áreas de produção que demandam maior quantidade de mão de obra ficam mais próximos à residência numa estratégia de reduzir ao máximo o esforço, considerando a reduzida disponibilidade de mão de obra.

Na mata virgem ocorre o extrativismo da castanha da Amazônia (*Bertoletia excelsa*), óleo de copaíba (*Copaifera langsdorffii*), mel, cupú açu, açaí, bacaba (*Oenocarpus bacaba*) e cajá; na mata de capoeira tem o cultivo de mandioca, açaí e cupú açu no formato de sistemas agroflorestais (SAF); e na área da mata broto está localizado a roça da propriedade, com o cultivo de acerola, mamão, maracujá e outras culturas de ciclo curto. A propriedade conta ainda com uma pequena estufa para produção de hortaliças com cebolinha, salsinha, alface entre outras. No caso das hortaliças, as sementes são adquiridas de uma horta localizada a 240km de Marabá, em Imperatriz do Maranhão. A escolha pelo local de compra das sementes baseou-se na qualidade das mesmas, pois segundo a produtora, as sementes compradas na região são de baixa qualidade.

Além da produção vegetal, existe também em sua propriedade a criação de galinhas poedeiras, patos, galinha da angola, e o início da criação de codorna. As galinhas poedeiras são o carro chefe da produção animal, possuindo na propriedade cerca de 82, com uma produção diária de 80 a 120 ovos, os quais ela comercializa na feira. Em sua propriedade, dentro de sua casa ela possui uma chocadeira com capacidade para 120 ovos, os pintainhos e pintainhas são manejados de acordo com um manual de produção de aves. Durante os primeiros 21 dias de vida, os filhotes se alimentam com ração e depois disso, durante 3 dias é incluído em sua alimentação água com açúcar, pois, que de acordo com a família, prepara o pulmão dos pintinhos para receber uma nova dieta.

Tendo em vista toda a configuração física e organização dos sistemas de produção, o casal, busca a otimização do espaço disponível e da força de trabalho. O espaço é reduzido e como é próprio das áreas de projeto de assentamento de desenvolvimento sustentável, os produtores não podem realizar desmatamento além das áreas que estão desmatadas, assim, não há perspectiva de aumento da área aberta para produção, sobretudo culturas anuais. Diante deste contexto há um claro investimento em culturas perenes no formato de sistemas agroflorestais como estratégia de expansão da área produtiva em conformidade com a legislação deste tipo de

assentamento. Para além de expansão da área produtiva, busca-se a inserção de culturas com maior valor agregado e com uso menos intenso de mão de obra, caracterizando numa estratégia de longo prazo buscando maiores rendas e redução da força de trabalho tendo em vista a própria redução do vigor físico do casal com ao aumento da idade.

Os sistemas de produção e comercialização no qual estão envolvidos os feirantes da feira dos povos do campo da Unifesspa são capazes de adequar-se à realidade individual dos sujeitos, considerando questões culturais, força de trabalho, disponibilidade de terra e permite o planejamento de longo prazo visando necessidades e anseios específicos da família e tudo isso alinhado ao tripé da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

#### **4 Conclusão**

Apesar das propriedades analisadas deterem uma área relativamente baixa para o plantio, existe uma produtividade muito grande. Aliado a isso, as culturas são manejadas sem a utilização de nenhum insumo químico, proporcionando um alimento de qualidade para o consumidor. Essas propriedades são organizadas e pensadas de acordo com a necessidade de trabalho desses agricultores, visando assim diminuir o trabalho realizado no sentido do deslocamento até os sistemas de cultivo, até sua manufatura para comercializar na feira, pois a mão de obra é reduzida e muita das vezes debilitada, portanto as residências e benfeitorias ficam localizadas próximos aos SAF's e as matas virgens de onde as essências florestais são extraídas.

#### **Referências**

- PEREIRA, CNM, QUARESMA, R. OLIVEIRA, PD; SOUZA, IK. Caracterização de quintais agroflorestais no projeto de assentamento Belo Horizonte em São Domingos do Araguaia, Pará. Revista Agroecossistemas, v. 2, n. 1, p. 73-81, 2010.
- PIERRI, MCQM,; VALENTE, ALEF. A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura familiar. Universidade Federal de Brasília – DF. SD.
- VIEIRA, TA, ROSA, LS; SANTOS, MMLS. Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais no município de Bonito, Estado do Pará. Revista Ciências Agrárias, v. 55, n. 3, p. 159-166, jul/set. 2012.